

Documentação

Fonte: CB

Data: 12/11/2000 Pg 3

Class: 1546

MEIO AMBIENTE

Em defesa da preservação do Parque Nacional

Gustavo Souto Maior.
Leitor do Correio há 20 anos



Quanto vale o Parque Nacional de Brasília, a Água Mineral? Para a maioria da população do Distrito Federal o preço pode ser apenas um passeio relaxante no final de semana. Com direito à soneca na sombra de uma frondosa árvore, a um mergulho nas piscinas de água mineral, a um milho cozido e caldo de cana ou a uma boa caminhada na trilha da Capivara e à ducha vigorosa na piscina velha.

Ledo engano. A Água Mineral vale, mesmo para aqueles que não têm privilégio de visitá-lo, muito mais do que isso. É o que prova a Avaliação Socioeconômica do Parque Nacional de Brasília, uma pesquisa feita este ano pelo Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A pesquisa trouxe respostas para duas perguntas básicas: como a população vê o Parque Nacional de Brasília? E qual o grau de valor, importância e respeito dedicado à maior unidade de conservação em área urbana do mundo — são 32 mil hectares de cerrado. A metodologia aplicada procurou constatar qual a valoração monetária dos bens ambientais do parque com base na dis-

posição das pessoas de pagar.

Como os bens ambientais não são comercializados em um mercado tradicional, a metodologia da pesquisa partiu de um princípio muito simples: quanto o brasileiro pagaria para a conservação e manutenção do parque? Vale lembrar que uma das aplicações mais famosas de valoração econômica de um bem ambiental foi no caso do acidente com o petroleiro Exxon Valdez, em 1989, no Alasca. Nessa ocasião, o governo americano utilizou um método de valoração para avaliar as perdas e calcular as indenizações que a empresa teria de pagar.

A pesquisa do Cenargen tem por base 5 mil entrevistas, entre visitantes do Parque Nacional de Brasília e moradores do Distrito Federal. Os resultados são surpreendentes. O valor apurado apenas para um dos benefícios de uso direto da Água Mineral — como atividades recreativas na área de uso público — alcançou cerca de R\$ 678 mil anuais.

Já a disposição de pagar pela conservação e manutenção da reserva ambiental como um todo — o que inclui todos os bens, serviços e funções ambientais, que podem ou não estar associados ao uso do parque, como lazer, abastecimento d'água, recursos genéticos, refúgio de fauna, cultura, independentemente se o cidadão vai poder ou não um dia visitá-lo — chegou ao valor de R\$ 29 milhões/ano. Cerca de R\$ 2.416.000 por mês.

Humberto Pelizzaro



Pesquisas revelam que o cerrado é o segundo bioma mais ameaçado de extinção, depois da Mata Atlântica

CINCO REAIS

“Para ter a Água Mineral preservada eu pagaria até cinco reais”, diz o estudante de Sociologia da Universidade de Brasília, Alexandre Lopes Fernandes, 39 anos. Ele não foi um dos entrevistados da pesquisa e demonstra preocupação apenas com a administração do dinheiro se o financiamento fosse uma realidade.

Dos entrevistados, 96% disseram conhecer a Água Mineral. E para 58% da população de Brasília, a maior importância do parque é o aspecto ambiental/ecoló-

gico. Outros 31% valorizam mais o lazer que ele proporciona — no grupo dos usuários os percentuais são 56% e 18%, respectivamente.

Com relação à defesa da área ambiental, a população de Brasília posicionou-se contra um fracionamento hipotético do parque para construção de conjuntos habitacionais. Mesmo quando se questionou a escassez de moradia no Distrito Federal, mais de 80% dos entrevistados manifestaram-se radicalmente contra o loteamento.

Essa disposição ficou muito

clara, recentemente, quando da campanha pública feita pela não-fixação da invasão da Estrutural. Apesar de se situar do lado de fora da cerca do parque, a invasão representa ameaça à integridade daquela área ambiental. Da mesma forma como, no momento, se inicia uma campanha contra a instalação, nos limites do parque, de assentamentos destinados a servidores públicos.

PARA O FUTURO

Ou seja, é evidente, e o trabalho feito pelo Cenargen comprova isso, que a população opta por

conservar e manter o Parque Nacional. E não só agora, mas também para que seus filhos possam consumir, no futuro, os serviços ambientais que ele gera. Os benefícios que o parque proporciona são imensos, e a população tem consciência disso.

São benefícios associados ao seu uso direto, como a recreação na Água Mineral, o turismo, a extração de água de seus mananciais (30% da água consumida pelo DF vêm das nascentes do parque). E indiretos, como a função de proteger os mananciais de água, de habitat para a fauna e flora, de estabilização climática e de proteção do solo.

Tudo isso sem falar nos benefícios futuros, sequer passíveis de serem imaginados no presente — como pesquisas que têm por base a biodiversidade e a existência em si do parque, dada a sua importância paisagística, ecológica, ambiental, cultural e científica.

Se tudo isso fosse calculado, o valor do Parque Nacional de Brasília, mesmo do ponto de vista econômico, seria fabuloso. O povo é sábio: um estudo divulgado recentemente pela Conservation International, uma entidade presente em 27 países e dedicada à conservação da biodiversidade, mostrou que o Cerrado é o segundo bioma mais ameaçado de extinção na Terra, só perdendo para a Mata Atlântica. E o Parque Nacional de Brasília é Cerrado...

■ Engenheiro, 44 anos,